

A JUSTIÇA

PROPRIEDADE DA EMPRESA DA "JUSTIÇA",
SEMENARIO DEMOCRATICO VIMARANENSE

Redacção e Administração: Rua de D. João I

Editor e Director ANTONIO DA SILVA CARVALHO

Composição e impressão: Typographia GUISE

O ESTOMAGO... É LEI

Foi indeferida a representação da camara de Guimarães para desdobrar em dois o lugar do engenheiro que rescendeu o seu contracto.

(DA TELEGRAPHIA DE LISBOA PARA OS JORNALIS DO PORTO)

Podia lá sêr?!...

Um governo honesto como o que actualmente temos em Portugal podia consentir uma immoralidade d'esta ordem?!

Não podia!

Não podia e não consentiu para honra sua e proveito nosso.

O concelho de Guimarães não pode estar á mercê de meia dúzia de vontades que não sabem desejar, que não sabem dirigir, que não sabem governar.

O povo de Guimarães, não é um povo analfabeto, ignorante, estúpido, no seio do qual quem tinha um olho possa facilmente ser rei.

Não.

O povo de Guimarães, é um povo instruído, intelligente que não pode estar á mercê de ruins instinctos e de estomagos vazios.

O povo de Guimarães é laborioso, e porisso a sua municipalidade possui os rendimentos necessarios para ter pessoal competentemente habilitado para a direcção dos diferentes serviços municipaes.

E' necessario que os que não conhecem este concelho saibam isto, para avaliarem até onde va a moralidade dos nossos principaes dirigentes.

E' necessario que todos saibam que esta municipalidade pode pagar um ordenado de 700\$000 reis annuaes um engenheiro, e porisso pode, com este dispendio que nada lhe custa fazer, possuir um tecnico intelligente e sabedor da sua profissão, escusando de distribuir um lugar que é bem remunerado, a duas nullidades arvoradas em ametades de engenheiro, mas ametades sómente no ordenado, por que, quanto a competencia, crêmos que nem muitas ametades eguaes fariam um engenheiro em termos.

Nós não negamos a um dos candidatos as suas boas qualidades de fiscal de estradas, mas como d'essa categoria á de engenheiro vae uma distancia grande, e como elle não possui o necessario curso nem o indispensavel tirocinio, não podemos deixar de negar-lhe as precisas qualidades para um bom engenheiro.

Ao outro candidato tambem lhe reconhecemos uma rara habilidade para desenho de figura, decoração, paisagem e de fabricas de tecidos, para caixilhos e *passerelouts* mas habilitações para bem desempenhar as funcções de engenheiro municipal, não lh'as podemos reconhecer porque não as tem.

A municipalidade de Guimarães não precisa de fiscaes de estradas, porque tem os necessarios e talvez mais do que os necessarios, nem

de desenhadores de jardins porque não tem que lhes dar a fazer.

Precisa d'um bom engenheiro habilitado a tomar o seu cargo o alçado e execução das diferentes obras do concelho.

E se não bastasse, para nos convencer de que os meios candidatos não tem a necessaria competencia, o conhecimento que d'elles temos, ahí estava a forma como o «negocio» era feito a attestal-o bem solememente.

E' necessario que isto se diga.

E' necessario que isto se saiba.

O lugar que está vago é o de engenheiro municipal, cujo ordenado é de 700:000 reis annuaes.

Se qualquer dos candidatos está apto para desempenhar esse lugar, porque não concorre ao lugar inteiro em vez de se contentar com ametade?

Se qualquer dos candidatos tem as habilitações necessarias a um bom engenheiro municipal, porque se rebaixa a condição mesquinha e diprimente de *meio engenheiro*?

Porque uma de duas:

Ou os candidatos sabem e portanto deviam ter a dignidade profissional precisa para não acceitarem meios logares, ou então não sabem nada e, n'esse caso, mesmo uma quarta parte do lugar lhes convinha.

Isto quanto ao lado material e profissional porque quanto ao lado moral é simplesmente vergonhoso.

Nós que no tempo da finda monarchia nos fartavamos de condemnar abusos!...

Nós que nos enchiamos de verberar caciquismos!...

Nós que fastigavamos accumulções!...

Nós que não nos cançavamos de pôr a descoberto e trucidar *arranjos*!...

Nós republicanos!...

Iamos ver, mercê da falta de coherencia e penetração de quem n'isso superintende, um vereador *arranjar* meio engenheiro municipal e um official reformado *accumular* outro meio.

Isto é:

Os procesos escandalosos que condemnaram a morta monarchia, transformaram-se em virtudes para os que então a isso chamavam crimes e que agora perfilham com descaço imperioso. As criticas d'então que agora deviam ser lei, desapparecem no pó das conveniencias.

Lei?!?!

Primeiro o estomago... que tambem é lei,

As exigencias do serviço municipal...

Os direitos do povo contribuinte...

Os interesses da cidade e concelho...

Os principios que antigamente se defendiam...

Isso nada agora representa porque outro poder mais alto se levanta.

Está provado que o que então fazia fallar, não era o tão apregoado patriotismo e o desejo de moralidade na administração dos dinheiros publicos.

Era... uma sordida inveja... das mercês que Deus faz a outrem. O estomago... tambem é lei.

UM IDEAL QUERIDO

Pobre peregrino já chegado ao termo da viagem que o Destino me traçou por sobre as tortuosidades e abysmos do planeta que habito, impondo-me acerbamente a resistencia á todos os obstaculos, aguardo com resignação providencial a ordem do descanso eterno.

Setenta e oito annos se passaram n'uma luta cruel.

A piedade das criaturas, minhas irmãs, a quem o Destino offereceu uma vida de paz e bem-estar, ignorou ou fezignorar a minha existencia, negando-me o mais singelo amparo.

Muitas vezes me senti desfallecer mas resisti, vencendo difficuldades que para muitos outros—creio seriam isuperaveis.

E assim navegando, á mercê, neste mar da vida para mim tam revolto e nevoento affagou me um dia, quando me foi permitido pensar livremente, representado por uma fada divina que me disse chamar-se Democracia, o Idial sublime que ora acalento e que commigo succumbirá.

Alberguei-o em mim com todos os confortos duma subida veneração e cá existe inabalavel. É balsamo suavissimo que me allivia o soffrer. E' alento que me encoraja. E' o Bem. O meu Idial—ninguem m'o conteste—é a suprema ventura, a felicidade dum povo!

Ah! que sonhos de delicias me proporcionou, mostrando-me o povo da minha Patria, unido por cordeaes e indissoluveis laços de fraternidade, nunca só familia, repellido a inveja e trabalhando para o bem commum!

Mas, foram sonhos, e sonhos são nada. Todavia, fizeram nascer em mim a esperanza de, um dia, ver operada a rara metamorphose dum sonho em realidade!...

Na ancia nervosa mas persistente de ver imperar na Patria, que adosso, o Idial sublime que carinhosamente abraço, supportei com muita amargura o feroz dominio dum outro que, por nutrir o orgulho, a vaidade, o odio, a vingança, uma condemnavel negligencia e um absurdo desleixo nos trabalhos da administração publica, tombo, para não mais se levantar, no dia heroico de 5 d'outubro de 1910.

Implantava-se—diziam—nma Republica Democrata!

Operou-se a metamorphose!

Triumphava a Democracia!

Feliz esse dia, unico da minha vida! Mas—que desgraça! e ainda me esperava esta crueldade—depois, com que dôr e magoa o digo, desprezaram-se os mais rudimentares principios democraticas. Os processos governativos são os de então; e no campo in-

culto da imaginação humana ainda crescem, á rebellia aservas damninhas da maldade que ninguem pensa devastar.

Calca-se e escarnece-se um idial tam cantado numa vasta propaganda; e eu, pobre velho, que o acalento e quero intimamente, que pensei vê-lo triumphar para sempre, supporto ainda tam dura prova?!

Oh! é assim que, com mais resignação ainda, com impaciencia até, espero fugir para sempre do seio da humanidade porque toda ella é uma mentira.

Verdade, o meu Ideal!

Que elle triumphe, illusão!!

Ancião.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Como estás, Antonio?... e tu, Francisco, passas bem?... Meus senhores...

—Boa tarde.

..... numa palavra, custa muito desempenhar dignamente um lugar, quando sujeito a melindres...

—E' raro comer-se carne sem osso, meu amigo!... eu por mim fallo...

Ha occasiões em que o escriptor aprumado e serio se vê, intrigado, titubeante, indeciso!... (essas occasiões em que o phantasma agourento e inquietador mais apoquento e enrodilha o pobre chronista, são, em regra, o cadinho da sua imparcialidade, a prova irrefutavel, logica, da sua assisada e digna conducta.) esses momentos intranquillizadores são aquelles que exigem de nós, que nos obrigam, que nos forcem a rechaçar os actos de quem estimamos, quem o affecto, a estima ou a amizade nos ligam.

Por exemplo, brevemente, tenho de fustigar, com geito, a modinho mas valentemente, com pulso, a corporação vimaranense que mais attentões e sympathias me merece— a *Policia*.

—Ah!... ah!... ah!... então a policia...

—Não, homem de Deus, eu quero dizer com isto que por alguns tenho predilecção tão intima que só vendo-os pegar num mascoto, engraxar botas e sapatos, emfim voltar aos seus officios primitivos...— porque, verdade, verdadinha, ha alli policiaes que tem tanto geito para policiaes como o... um espantalho de pardaes!

—Ah! percebo: pregaram-te alguma e...

—Nada disso; como não tenho arte para intrujar nem tão pouco para fingir dramas ou comedias...— tambem não admira, pois que nunca puz pé firme em palco algum—d'ahi a causa de não saber cair a *coisa* convenientemente, como deve ser.

Mas contudo attende; se não fór

melhor, vai peor. O que posso jurar é que tudo que vou dizer é tão real e verdadeiro, como estar eu aqui. E deixemo-nos de preambulos... vamos ao caso em tom de discurso, de semão, que dá mais nota.

—Sim tu deves ter habilidade para isso, visto que estudaste para padre...

—Começo. Gentilissimas creaturas. Já que desejaes ouvir as maravilhas que a nossa policia opera com um primor inegualavel, nunca visto, um verdadeiro assombro!, sempre que algum caso grave requer a sua intervenção, a sua magestática presença... attendei, mas em silencio,—é prohibida a chacota!—que em palavras poucas e claras pôr-vos-hei ao vivo as qualidades e competencia dessa prestimosissima collectividade, que eu tanto estimo, a quem...—lá veem as gargalhadas—calem-se, deixem acabar!...

—Ó...ó...ó...ó...ó...
Terminantemente, é impossivel continuar.

—Vá, anda, mas isso com rapidez e...sem contempções.

—Como ia dizendo, a quem devo as maiores atenções e deferenci...

—Ó...ó...ó...ápxim...ápxim...xim...xim, xim...

—Tende paciencia, mas hoje fico por aqui. Até logo... Pois até pitadas tomaes para soffocar minha voz encantadora, mais mimosa e doce que a do rouxino!...

—Apxim, xim...

Agora é que nem mais um momento me demoro aqui: nem mais uma palavra ouvireis de minha bocca. Para que cançar a lingua?! . . .

Vocês só fazem pouco de um pobre de Christo como eu...Vão fazer caçoada...

—Vá, vá! não te escames. Nós riamos-nos dos galões com que enfeitavas a farda da policia; não era de ti, creê...

—Bem! mas não quero mais risos... Vamos ao fecho da palestra que é o que mais interessa.

.....
Vistes, no domingo passado, dois *cartolas-fadistas* passear elegantemente, de braço dado, no jardim publico, ao som da musica do 20?...

—Vimos... faziam rir as pedras!

—Pois, meus caros, 2 policias abeiraram-se d'elles e por favor—por favor!—pediram-lhes que tirassem aquelles chapéus... que parecia mal!

—Ora que, dianho, tinha que os rapazes andassem com os chapéus! elles não insultavam ninguém... Peor figura faze'n alguns policias com os tachos que trazem na cabeça!

—Não; não; os policias emquanto a isso não procederam muito mal: o que é para lastimar é que os *cartolas*—o unico mal era... servirem de bobos—os incommodassem e as palavras obscenas e pantominices continuadas que os garotos alli dizem e fazem, como no domingo anterior, não as ouvirem, nem as virem! Isto é que não póde ser.

Pessoas estranhas que nos visitem e que ao jardim vão passar algum tempo, ao presenciarem estas scenas *moralisadoras*, devem fazer muito bom conceito desta terra e sobretudo tecer á policia os mais bellos elogios... não haja duvida!

—Se soubessemos que nos vinhas dizer estas verdades, que nos envergonham, francamente, ter-nos-hiamos, desde logo, de principio portado mais serios. E' informaçao, que te agradeço, e que irei communicar ao chefe, Isaac, com quem muito bem me dou, e elle com certeza ha-de pôr termo a essas grosserias e desmandos improprios duma terra civilisada.

E perdoa todas as nossas garotí-

ces que, creê, não tinham a mais leve sombra de offensa. Rapazes e amigos...

E em troço, vamos alli ao Camillo Larangeiro dos Reis beber um copo do sublime vinho branco engarrado, para molhares a lingua. Já a deves ter bastante secca, hein?...

—Não rejeito, porque conheço essa especialidade. O proprio Camillo, um destes dias, teve a amabilidade de me offerecer um copo, que acceitei, como amigos, e na verdade era delicioso! Por isso, vamos lá...

V. M. F.

CHRONICA

Ha quem affirme que o internato do Lyceu vai dar prejuizo á municipalidade e, para justificar esta conclusão, argumenta que o pessoal é muito e, alem d'isso, retribuido com rasgada generosidade.

Enli o programma e, com franquesa, se podessemos admittir que o internato do Lyceu venha a ter a mesma frequencia que sempre teve o extinto seminario, a meu ver o pessoal em questão era tão somente o necessario e até talvez não chegasse quanto ao numero. Se, ao contrario, o internato tiver poucos pensionistas, muda o caso de figura porque então dá prejuizo. Ora eu sei que não é de vontade da commissão da Camara se os alumnos não quiserem internar-se como até aqui o faziam, ou por outra, se as suas familias lhes tiverem destinado outro collegio... consoante o côrpo de prefeitura que mais sympathia e confiança lhes mereça; todavia a Camara poderia ter disposto o assumpto de forma a ter garantido e assegurado um bom internato, bem dirigido, sem receio de agravar os seus municipes.

Como?... Facilmente. Nomeava (por concurso) o director interno do estabelecimento e a este funcionario dava os precisos poderes para chamar os empregados de que fosse necessitando á medida que a inscripção o exigisse, e assim conseguia pagar sómente ao pessoal indispensavel ao bom funcionamento do internato sem receio de deficit—porque o tem infalivelmente se o numero de alumnos não fór pelo menos igual ao que contava sempre o seminario.

Isto é apenas um alvitro. Longe de mim dar conselhos seja a quem for. Sugeriu-me esta apreciação uma conversa que ouvi ha dias. Demais todo o meu desejo era que a municipalidade lucrasse com o internato o necessario para pagar a professores de 6.ª e 7.ª classe, porque assim realizava-se a esperança de todos os vimaranenses—ver o Lyceu elevado a Central. Com certeza tal não succede porque depois de pago ao director, sub-director, prefeitos, medico, secretario, cosinheiros, ajudantes, porteiros, creados etc., etc. o lucro ha-de ser pouco, segundo me parece, e isto... se o houver, do que eu duvido muito.

E se quisèrem algumas indicações relativas a serviços que eram pagos a empregados do estabelecimento eu posso fornecel-as sem difficuldade. Sei até onde crescem algumas despesas de mil reis sem que o *interessado* exigisse...

E sei alguma coisa mais que sahirá a seu tempo.

Quem me aviza...

Romano

BASES EM QUE É ORGANIZADO O INTERNATO QUE A CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES FOI AUCTORISADA A CRIAR POR DECRETO DE 24 DE AGOSTO DE 1911.

1.ª

O Internato Municipal fica instalado no edificio que era occupado pelo extinto—Pequeno Seminario de Guimarães— sendo-lhe cedidas todas as dependencias e quintaes que aquelle estabelecimento usufruia, conforme o decreto de 24 d'agosto, publicado no «Diario do Governo» n.º 199.

2.ª

A Camara Municipal nomeia o Director do seu Internato e nomeia tambem o restante pessoal medeando proposta do director.

3.ª

A inspecção do Internato é feita pela Camara com liberdade plena e a toda e qualquer hora.

4.ª

O pessoal do Internato compõe-se:

- a) de um director, com o ordenado fixo de 400.000 reis annuaes, pago em duodecimos e a participaçao de seis por cento nos saldos positivos de cada gerencia, devendo a primeira conta ser fechada no dia vinte de dezembro de mil novecentos e doze e as seguintes em igual dia e mez dos annos subsequentes;
 - b) um sub-director com o ordenado de trezentos e sessenta cinco mil reis por anno;
 - c) tres prefeitos com o ordenado de cento e vinte mil reis por anno;
 - d) um medico que desempenha as funcções de inspector de saude e professor de hygiene com o ordenado de duzentos mil reis;
 - e) professor de musica, remunerado com as quantias que os seus alumnos pagarem;
 - f) um secretario com a gratificaçao de cem mil reis;
 - g) um cosinheiro com oito mil reis por mez;
 - h) um ajudante da cosinha com quatro mil reis mensaes;
 - i) um porteiro, um hortelão, tres creados com tres mil reis mensaes cada um.
- Os cargos subsidiarios de dispenseiro, amanuense, roupeiro e outros, serão exercidos pelo subdirector e pelos prefeitos que, havendo saldo positivo, recebem por esses serviços a gratificaçao de trinta mil reis.

5.ª

Quanto a prestações e quotas, o Internato Municipal mantem, com pequenas modificações, a tabella do extinto Seminario, ficando sendo um dos mais economicos collegios do paiz. As prestações da hospedagem são: trinta mil reis no primeiro trimestre, trinta mil reis no segundo e quarenta mil reis no terceiro, prefazendo as tres a modica annualidade de cem mil reis. E' pagamento adiantado. A joia d'entrada é de cinco mil reis no primeiro anno e mil reis nos seguintes. Lavadeira e engommadeira mil e quinhentos reis por trimestre. Explicações das tres primeiras classes, custam seis mil reis por trimestre e de quarta e quinta classes oito mil reis.

6.ª

A educação physica, moral e civica hade merecer ás entidades directoras um cuidado indefesso e será ministrada em harmonia com os mais modernos e conceituados processos pedagogicos. Não se esquecerão os passeios, as excursões escolares, os jogos e os sports mais adequados. Haverá a natação, a musica, o canto coral e a pintura. Haverá palestras e academias em que se despertem e encaminhem as aptidões litterarias e artisticas dos educandos, tendo-se sempre em vista armá-los o melhor possivel para a vida pratica.

7.ª

Os horarios, os regulamentos internos, a determinação do enxoval e fixação dos serviços escolares, resultantes de circumstancias que não se podem prever são attribuições do director, mas sempre sob a inspecção da Camara.

8.ª

Para os exercicios theoreticos e praticos dos collegiaes, poderão utilizar-se do material escolar do Liceu Nacional que funciona no mesmo edificio.

9.ª

Poderá estabelecer-se uma escola primaria no Internato se a Camara e o director assim o julgarem conveniente.

10.ª

A Camara poderá manter gratuitamente no Internato até cinco alumnos pobres naturaes d'este concelho.

Por a policia

Queixou-se Augusto Gonçalves, casado, do lugar de Villa Gova, da freguezia de Rendufe, deste concelho, contra Antonio José da Costa Gonçalves e filho Antonio Gonçalves, ambos da mesma freguezia de Rendufe, por no dia 2 do corrente mez, pelas 11 horas e meia da manhã, na rua do Dr. Avelino Germano, desta cidade, o haverem espancado, produzindo-lhe ferimentos na cara e contusões pelo corpo.

Participado para juizo.

Queixou-se Maria Salgada solteira, servical, residente no largo dos Trigaes, contra Miguel Pinheiro, solteiro, morador no mesmo largo, por no dia 9 do mez corrente, lhe arremessar uma faca ao braço esquerdo produzindo-lhe um ferimento.

Participado para juizo.

Vindo de Fafe, por determinação do administrador d'aquelle concelho, apresentou-se nesta repartição de policia, a tolerada Braziliina de Souza natural d'aquelle villa, para daqui seguir para Braga, afim de dar entrada no hospital de S. Marcos.

—Ao digno Delegado do procurador da Republica, foi enviado o auto de investigação acerca do espancamento praticado no dia 13 do corrente mez, pelas 8 e meia horas da noite, na povoação de Vizella, nas pessoas de Fernando d'Oliveira, casado, e Antonio de Mello, viuvo, que se encontram em tratamento no hospital da Misericordia, d'esta cidade, em consequencia dos ferimentos recebidos.

Averiguou-se ser auctor d'esta proeza, Virgilio Mantas, de Vizella.

RUA !!!

O Mundo que ainda ha dias guindava o vice-presidente da commissão da Camara aos corurutos da Lua, fazendo-o até ter já nascido republicano, publica a seguinte interessante correspondencia que reproduzimos na integra porque toda ella tem um alto valor historico na nojenta questão do jogo em Vizella.

VIZELLA

A «Velha Guarda», jornal do vice-presidente da camara de Guimarães, de 2 do corrente, nega categoricamente que a commissão administrativa da camara municipal, nem tampouco a commissão municipal republicana, tiveram qualquer interferencia, por minima que fosse, no jogo em Vizella. No dia 18 de junho do corrente anno o vereador de Vizella sr. Manuel Ferreira, em companhia do sr. Marianno Rocha Felgueiras, então com a presidencia da camara, vieram a Vizella fazer sciente ao presidente da commissão parochial de S. João das Caldas e em presenca de pessoa de toda a respeitabilidade de que iam licenciar o jogo e contribui-lo á razão de 35000 diarios cada casa. Como o presidente da commissão parochial se oppuzesse responderam-lhe que isso era com a commissão politica e que a commissão parochial nada tinha que ver com o caso. São cu não são membros das commissões acima referidas os srs. Manuel Ferreira e Marianno da Rocha Felgueiras? Adeante no mesmo desmentido lê-se o seguinte: «Não queremos saber do que particularmente alguem tenha tratado sobre o assumpto». Particularmente? Que authority tem um particular para licenciar o jogo e contribui-lo? Foi particularmente que se convidaram os donos das casas de jogo a comparecer na administração para lhes impor as condições? A segundiz a «Velha Guarda»;

«O que podemos garantir é que não duvidamos um só momento, da inconcussa probidade do membro das referidas commissões especialmente visadas... As calumnias com que pretende ferir duas collectividades são tão baixas, tão reles que não chegam a sair do lodo onde se forjam. Como todos sabem quem escreveu o desmentido da «Velha Guarda», compreenderão o motivo por que não lhe dou a resposta ao ultimo periodo que acima transcrevo. No emtanto, como tenho por norma só dizer a verdade, declaro que me chamo Alvaro Ribeiro de Freitas Guimarães, e que estou pronto a provar tudo quanto tenho escrito no Mundo. Se são calumnias o que tenho escrito como diz o órgão da vice-presidencia, chamem-me á responsabilidade. E' assim que procedem os homens de bem. Não é com defezas como as que fazem no seu «jornaleco» que ninguem lê e a que eu não daria resposta se não fosse o correspondente do Mundo.»

Certo, absolutamente certo tudo quanto diz o Sr. Alvaro Ribeiro.

Foi assim mesmo que se tratou do licenciamento do jogo, com mais a circumstancia altamente aggravante de o negociante ser ultimado dentro do gabinete do administrador do concelho e portanto por este sancionado.

Por qualquer lado que pretendamos encarar a questão, deparamos sempre com dois criminosos na nossa frente.

Criminosos! Não teem outro nome. Se trataram do negocio como membros da commissão administrativa da Camara, crime de abuso de poder e violação da Lei.

Se trataram como simples mortaes, crime de falsidade seguido de burla. Não encontram porta falsa por onde possam esconder-se.

Por qualquer dos lados espreita-os a Lei com a sua inexorabilidade.

São criminosos! Não podem fugir á Justiça.

Falta ainda apurar um facto importantissimo para a questão.

E' o do dinheiro que receberam. Onde está o dinheiro? Está guardado? Aonde? Gastou-se? Em que?

Eis o que toda a gente pergunta sem encontrar resposta.

A Justiça já tarda em pedir-lhes contas.

Mas ella virá para bem do seu augusto sacerdocio.

Senhores da commissão administrativa da Camara Municipal de Guimarães: A nauseabunda questão do jogo em Vizella attingiu o mais alto grau em pontos d'honra.

Ella não affecta somente os seus auctores.

Nos termos em que está abrange uma collectividade inteira.

Ahi dentro ainda ha honestidade de caracter, nobreza de sentimentos, centelhas de patriotismo.

Pois bem. Se a dignidade não é uma palavra vã, se a honra não é uma mentira, se o brio não é uma alleivosia, se a vergonha não é uma falsidade, poupe-nos o desgosto, para nós bem doloroso, de termos de confundir a honestidade, a nobreza e o patriotismo que ahi existe, com os criminosos actos vindos á supuração.

Ahi dentro ainda ha muitos predicados bons.

Salve-se o que ha de bom.

Ahi dentro ainda ha vontades uteis e apreciaveis.

Salve-seo que ha de apreciavel e util.

Inergia, senhores! Muita inergia!

Nada de contemplações. Nada de considerações. Nada de commiserações.

E' a honra que o manda.

E' a dignidade que o impõe.

Quando ha homens que deshonram uma collectividade, a ella sempre apontar-lhes a porta ebradar com força:

RUA !!!

Francisco de Faria SOLICITADOR

Mudou o seu escriptorio para a Praça do Libertador de Portugal (antigo Largo do Tournal n.º 27 1.º andar.

TEIXEIRA D'ABREU

Já ha dias tinhamos escripto algumas palavras sobre este cidadão, mas não lhes demos publicidade porque tendo elle n'essa occasião assumido as funções de administrador do concelho, não quisemos facultar aos nossos inimigos ensejo de dizerem que nós engraxavamos os administradores.

Nós nunca engraxamos e nunca engraxaremos ninguem.

Applaudimos o que for digno de louvor e verberaremos o que merecer censura.

Foi, é e será este o nosso caminho.

Nestas circumstancias não podemos deixar de nos referir hoje com louvor ao cidadão José Pinto Teixeira d'Abreu, que actualmante na qualidade de presidente da commissão administrativa da Camara, exerce o cargo de administrador do concelho, na ausencia do proprietario do logar.

São varios os actos porque este tem merecido uma grande consideração, porem o que elle acaba de praticar tem jus a uma sincera ho-

menagem.

Historiemos:

Ha muito que nesta cidade se estava a vender o azeite a 440 reis o litro, apesar da importação do azeite hespanhol.

Um negociante alli de Creixomil comprou 23 pipas d'este genero e propunha-se negociar com a miseria, em detrimento da lei, vendendo-o a 360 reis o litro.

José Pinto Teixeira d'Abreu sabendo do caso, não só não consentiu tão infame exploração, mas obrigou o negociante em questão a polo á venda n'esta cidade a 280 reis o litro.

Este caso foi bordado com varias peripecias que muito honram o administrador do concelho e que omitimos, porque taes processos de negociar causam simplesmente odio.

E o povo humilde, graças á accção inergica do sr. Teixeira d'Abreu já hoje tem corrido ás centenas a comprar o azeite barato.

Honra pois ao benemerito cidadão que encontramos sempre ao lado do povo.

São muitos os actos porque elle merece uma justa consideração geral.

E' provavel que um dia quando elle não seja administrador expliquemos a razão do que affirmamos.

Aos corações generosos

Está aberta a subscrição para auxiliar a despeza a fazer com as crianças de familias pobres que precisam de banhos de mar, de iniciativa da camara municipal.

Redacção da «Justiça» . . . 1:000
Alberto Cezar e esposa . . . 500

(Continua)

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER
QUE VÃO DIRECTAMENTE
DAS
FABRICAS AO COMPRADOR
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

SINGER

MAIS
APERFEIÇOAMENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.
MAXIMA DURACÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO. —

AVENIDA CANDIDO DOS REIS—GUIMARÃES

Regimento d'infanteria

n.º 20

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 29 do mez corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento de generos e combustivel para a confecção dos ranchos do regimento e das dietas do hospital militar d'esta cidade, desde 1 de dezembro de 1911 a 30 de novembro, de 1912.

As propostas, organisadas conforme o modelo junto ao caderno d'encargos, serão entregues, em envolvero fechado e lacrado, no concelho administrativo, até á hora annunciada para a arrematação, acompanhadas da quantia de 50:000 reis, como caução provisoria.

A caução definitiva será de 50/10 do valor calculado do fornecimento.

As respectivas condições e o caderno de encargos, do qual constam os generos a fornecer, acham-se patentes n'este conselho administrativo em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 5 horas da tarde.

Quartel em Guimarães, 14 de

Setembro de 1911.

O secretario do conselho administrativo

Joaquim Rodrigues de Paiva

Tenente de infanteria 20

INTERNATO MUNICIPAL

(Adjuncto ao Lyceu Nacional de Guimarães)

ABRE EM 16 D'OUTUBRO

Tendo desde já vantagens muito especiais, talvez exclusivas, este internato ha de ser, quando em pleno desenvolvimento, um modelo de casas de educação. O EDIFICIO, o ex-convento de Santa Clara, é vastissimo e está magnificamente modernizado. O LICEU funciona nas amplas salas do réz-do-chão, o que é de summo alcance para a saude e para o aproveitamento litterario dos collegiais. O LOCAL é sadio e a AGUA excellente e abundantissima. Tem bons RECREIOS, tanto ao ar livre, como abrigados. O BALNEARIO, quasi novo, é uma installação que nada inveja ás melhores. Possui uma boa rede de LAMPADAS ELECTRICAS. A ALIMENTAÇÃO tem de ser inexcedivelmente boa E EGUAL PARA TODOS. As excellencias do lado material e escolar serão completadas com a moderna EDUCAÇÃO SPORTIVA e, sobretudo, com uma elevada educação moral, merecedora duma confiança plena da parte das familias. Um medico velará assiduamente pela conservação da saude dos educantes. As prestações são outra vantagem que as familias devem considerar, sendo a annualidade escolar apenas de 100\$000 reis, por hospedagem. A inscripção dos alumnos faz se desde já, na secretaria da Camara Municipal, onde tambem se fornecerão programmas e esclarecimentos, tanto verbalmente, como pelo correio.

ABRE EM 16 D'OUTUBRO

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

MACHINAS SINGER PARA COSER

Peça-se novos catalogos com grandes reduções de preços que se dão grati^s

Mais um triumpho!

Entre todos os expositores de machinas para coser na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS, de 1910, foi a COMPANHIA SINGER a unica que obteve o mais alto premio.

GRANDE PRIX

E' mais uma victoria, junto a tantas outras, que as excellentes e bem construidas MACHINAS DE COSTURA SINGER tem alcançado em todas as exposições

Companhia Fabril Singer
Todos os modelos a 500 reis semanaes
Concessionario em Portugal

A. DOCK & C.^a
SUCCURSAES
BRAGA
69, L. do Barão de S. Martinho, 71
GUIMARÃES
Avenida Candido dos Reis

DOMESTICA BOBINE CENTRAL
a mesma que serve para toda a classe de
Trabalhos domesticos
Machinas para todas as industrias em que se empregue costura.

MINERVA—TYPOGRAPHIA GUISE
RUA DE SANTO ANTONIO
GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.
Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS

CREAM OF WEHAT
FARINHA ALIMENTICIA
à Venda na Mercearia Traz de S. Paio

FARINHA LACTEA NESTLÉ
Alimento completo para creanças, pessoas debilitadas e idosas, feita com o melhor leite da Suissa.

Mercearia Traz de S. Paio—GUIMARAES

NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES
—DE—
Manoel Lopes
Guimarães
PREÇOS LIMITADOS E SEM COMPETENCIA

Alquilaria—Largo da Senhora da Guia.
Escriptorio: Em casa dos snrs. Manoel Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo Galvão—GUIMARÃES

A Justiça

Condições d'assignatura	Preço das publicações
Portugal, Africa e Brazil: Anno 1200 semestras, 600 reis; trimestre 300 reis; avulso, 200 (Pagamento adiantado. P. ra 10r. acresc. estampilha)	Annuncios e communicados, per linha 20 reis Repetições, per linha 20 " Permanentes, contracto especial.

Ao Cidadão